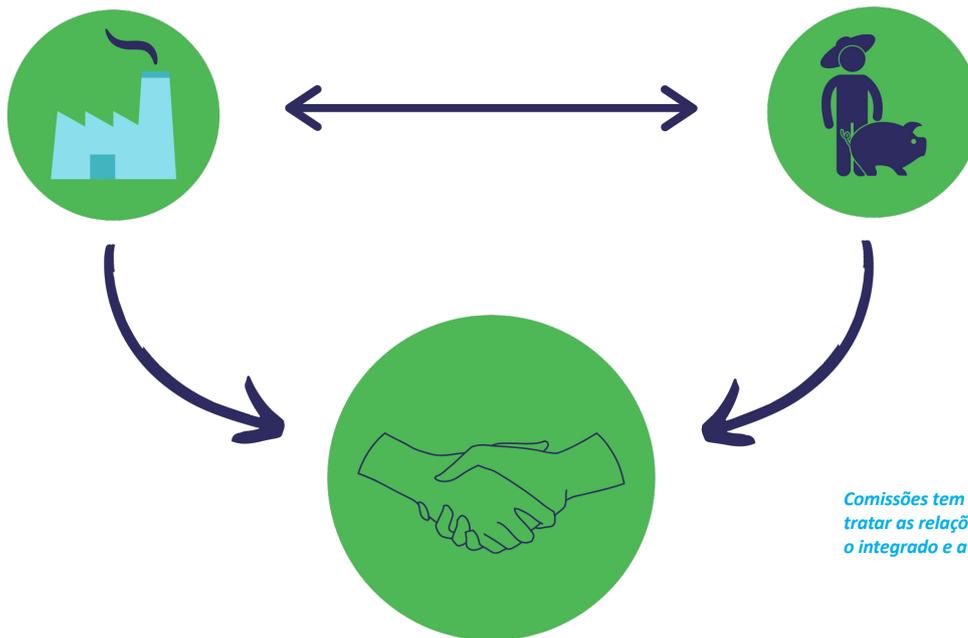


CADECs: produtores trocam experiências em videoconferência

Uma iniciativa da Associação de Criadores de Suínos do RS - ACSURS reuniu, de forma on-line, produtores integrados de várias regiões do Estado para falar sobre principais demandas encontradas no dia-a-dia.

Páginas 8 e 9



Comissões tem como objetivo tratar as relações de trabalho entre o integrado e a integradora

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



DEIXE A
CAMBOROUGH
SURPREENDER
VOCÊ.



A Camborough é uma matriz que tem história, excelência genética e qualidade mundial.

Altamente prolífica, produz leitões robustos, em maior número, com melhor peso e saúde de sobra.

Sua progênie tem crescimento rápido, vigoroso e com ótimo ganho de peso diário. Sem contar a excepcional qualidade de carcaça.

Os leitões da Camborough são os mais procurados do mercado e isso faz diferença para seu retorno e competitividade. Afinal, Camborough é Agrocere PIC, uma referência em tecnologia e resultado na produção de suínos.

agrocere PIC

SNDS

Folador frisa importância da campanha na mudança de conceitos

TEXTO: SIMONE JANTSCH

PAÍS - Desde a primeira edição, há oito anos, a Semana Nacional da Carne Suína (SNDS) tem cumprido com sucesso o seu propósito, que é desmistificar preconceitos em relação à carne suína e aumentar o consumo desta proteína. A avaliação é do presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS - ACSURS, Valdecir Luis Folador. "A ACSURS é apoiadora desta iniciativa que configura-se como a maior campanha de incentivo ao consumo da carne suína no Brasil, instruindo, principalmente, os profissionais que estão atrás do balcão, como os açougueiros, por exemplo, oferecendo a eles conhecimento sobre a proteína quanto a sua origem, processos de produção e benefícios", comenta Folador, que também é conselheiro de Relações com o Mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), idealizadora e promotora da campanha, junto das afiliadas estaduais. "Esses profissionais, tendo conhecimento do produto com o qual trabalham, tem mais condições de oferecer e falar sobre as qualidades desta proteína ao cliente, que é o consumidor final", complementa.

Além disso, o dirigente também destaca ações como a nova forma de apresentação da carne suína nas gôndolas dos supermercados, ainda mais atrativa. "E as redes participantes tem obtido, ao longo das edições da campanha, resultados muito positivos no que se refere às vendas", frisa.



Inovação

Devido ao atual momento de enfrentamento à pandemia, pela primeira vez a SNDS acontece totalmente adaptada para o digital, de forma 100% on-line, sob o tema "Inove, descubra e reinvente a carne suína no seu dia a dia".

O evento de lançamento, feito ao vivo pelo YouTube, ocorreu no dia 1º de outubro, e reuniu as principais lideranças da suinocultura e do varejo brasileiro, junto a parceiros institucionais. Em 2020, a campanha reúne as oito maiores redes de varejo do país,

em ações que se estendem até o dia 15. "A ABCS tem levado até o varejo e ao consumidor que a carne suína é saudável e segura. E se hoje nós conseguimos fazer isso é porque o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura abre essa possibilidade", destacou o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, que abriu o evento ao lado da diretora de marketing e projetos da ABCS, Lívia Machado, relembrando a trajetória da SNCS e prestando uma homenagem a um importante responsável por sua estruturação, Leonardo Miyao, que ajudou a constituir a iniciativa e faleceu no início deste ano.

ACSURS Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Grafocem.

Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 08/10/2020.

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br

Redação:
Bruna Gomes Stahl - Estagiária em Jornalismo
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA
GAÚCHA

INFORMAÇÕES:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pela médica veterinária Eliane Engelsing
Coordenadora Técnica de Suinocultura da MSD Saúde Animal



Impactos econômicos causados pela Ileíte

INTRODUÇÃO

A Enteropatia Proliferativa dos Suínos (EPS), também conhecida como ileíte, é uma enfermidade causada pela *Lawsonia intracellularis* (Li) que pode se manifestar na forma aguda, crônica e subclínica. A manifestação aguda é caracterizada por uma enterite hemorrágica em animais em fase de terminação ou em leitões de reposição, com ocorrência de diarreias sanguinolentas, animais pálidos e alta mortalidade. A enteropatia crônica é manifestada por diarreia e diminuição no ganho de peso em suínos de 6 a 20 semanas de idade. A forma subclínica, muitas vezes negligenciada por não apresentar sintomatologia clínica clara como as demais formas da doença, pode representar um importante impacto na produção de suínos, pois está relacionada à perda de desempenhos zootécnicos podendo reduzir em

20,8% o ganho de peso diário, aumentar a conversão alimentar em até 20,4% e, conseqüentemente, aumentar os dias de fase para atingir peso de abate segundo estudos publicados.

Estudos demonstram também que a quantidade de (Li) presente nas fezes dos suínos está diretamente associada com a gravidade de lesões intestinais, tendo como consequência a redução de absorção alimentar no intestino delgado. Em pico de excreção desse agente etiológico, que ocorre entre 4 a 5 semanas após a infecção, a quantidade de bactérias é entre 10^7 a 10^8 microrganismos por grama de fezes, valor esse muito superior a dose infectante que é de 10^3 de microrganismos por grama de fezes. Isso, associado a permanência de (Li) no meio ambiente em até duas semanas, dificulta o controle do agente e facilita a sua permanência no sistema de produção e disseminação no rebanho.

Pedersen et. al 2012, demonstraram que a excreção de 5,92 log10 de Li /g de fezes está correlacionada com lesões macroscópicas de enteropatia proliferativa. Já Borrough et.al publicaram um estudo que mostra a correlação dos CT's (cycle-threshold), ciclos para determinar o PCR em tempo real, com a presença de lesões histopatológicas, e chegaram a seguinte determinação:

- CT < 20 = presença de lesões macroscópicas, indicativo de doença clínica;

- CT entre 20 e 30 = infecção subclínica com impacto econômico;

- CT > 30 = presença de Li sem impacto econômico.



O grupo da Dra. Alison Collins que com uma excreção de 106 Li /grama de fezes é capaz de reduzir o GPD em 15g/dia, e como uma excreção de 108 Li/grama de fezes reduz o GPD em até 131g/dia, sendo assim é possível calcularmos o impacto econômica causado pela Li no decorrer da vida do animal, devido ao menor peso ao abate.

Ainda levando em consideração as perdas causadas pela Li, a equipe do professor Holtkamp em 2019 realizou um compilado de informações de 8 estudos, experimentais e de campo, e chegou a conclusão de que em média o GPD reduz 9% e há um incremento de 7% na CA, isso pode resultar em uma redução de U\$5,98/suíno terminado.

Atualmente há no mercado algumas ferramentas para o controle de (Li), por exemplo a imunização vacinal de suínos a partir de 3 semanas de vida, promovendo proteção contra esse agente por pelo menos 20 semanas de idade, reduzindo em até 15 vezes a quantidade de bactérias eliminadas nas fezes. O controle da (Li) está diretamente ligado com a redução da excreção deste agente.



“A forma subclínica, muitas vezes negligenciada por não apresentar sintomatologia clínica clara como as demais formas da doença, pode representar um importante impacto na produção de suínos.

ESPAÇO TÉCNICO

Texto assinado pelo médico veterinário Bruno Teixeira Marimon
Assistente Técnico-Comercial



A importância da taxa de diluição na qualidade das doses inseminantes

O sucesso de uma inseminação artificial é dependente de diversos fatores, sendo o número de células espermáticas presente na dose um dos principais deles. A alteração do número de espermatozoides na dose pode trazer efeitos negativos e isto ocorre devido a alteração na taxa de diluição, que nada mais é do que a proporção entre sêmen e diluente.

A alteração no número de espermatozoides pode ocorrer de forma proposital, com o objetivo de otimizar o uso dos ejaculados, sendo que as doses pós-cervicais são um exemplo disso. Contudo, essa alteração também pode ser resultado de falhas de produção das doses. Para evitar erros é importante ter uma boa avaliação da concentração espermática durante a produção das doses, além de ter um controle de qualidade das mesmas. Um baixo número de células nas doses é um fator preocupante, podendo resultar em piora nos resultados reprodutivos. Já um maior número de espermatozoides pode indicar um desperdício de células, o que

impacta diretamente nos resultados da central. Contudo, antes de se pensar na alteração no número de células/dose é muito importante considerar os efeitos da taxa de diluição, o que muitas vezes é ignorado.

A taxa de diluição é a relação Sêmen:Diluyente presente em uma dose. A proporção de diluente que deve ser acrescentado a um ejaculado precisa seguir alguns parâmetros, sobre o risco de haver prejuízos na qualidade da dose caso isso não seja respeitado. Para entendermos melhor essa relação vamos usar um exemplo de uma diluição de 1:5 (onde se lê "um para cinco"). Em nosso exemplo teríamos uma parte de ejaculado diluído em quatro partes iguais de diluente, ou seja, 20% do total. Há relatos de diversas taxas de diluição na literatura sem, contudo, haver um consenso de um valor único considerado como ideal.

Entretanto, é importante ressaltar que existem efeitos negativos em taxas de diluição muito altas ou muito baixas. Baixas taxas de diluição podem

prejudicar a viabilidade espermática por haver uma quantidade insuficiente de substrato energético e substâncias tamponantes. Isso ocorre quando incluímos uma quantidade muito grande do ejaculado ou quando acrescentamos um volume muito pequeno de diluente. Contudo, o oposto também é prejudicial. Assim, altas taxas de diluição também prejudicam a qualidade das doses, por gerar choque osmótico às células.

Assim, a utilização de taxas de diluição não recomendadas pode prejudicar a sobrevivência das células espermáticas. Porém, os diluentes da Minitube têm como recomendação uma ampla faixa na taxa de diluição que vai de 1:3 até 1:10. Isso proporciona uma boa margem de segurança para alterações rotineiras no número de células espermáticas por dose. Ainda assim, sempre que a quantidade de células de uma dose for alterada é importante dar atenção à taxa de diluição, uma vez que os efeitos dessa mudança podem ser prejudiciais para os resultados finais.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS E CATÉTERES

FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

Doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agroceres PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, Topigs Norsvin e Granja Balduino.

SUPORTE TECNOLÓGICO

Macho P81 da Choice Genetics

NOSSA HISTÓRIA

Suinocultura: amor pela profissão

É A NOSSA
HISTÓRIA
48 ANOS

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

NOVA PRATA - Considerada uma das atividades agropecuárias de grande importância econômica e social no Rio Grande do Sul, a suinocultura passou por grandes evoluções ao longo de sua história.

Produtor de Nova Prata, Carlos Ceccagno (74) vivenciou as principais fases da evolução da suinocultura, inclusive, viu “nascer” a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, a qual considera fundamental para os suinocultores gaúchos. Aos olhos de um jovem de 26 anos, era criada a entidade que a partir de então atuaria em defesa de sua classe. O tempo de trabalho de Ceccagno na suinocultura ultrapassa um pouco apenas o tempo de atividades da entidade que o representa, são 52 anos atuando como suinocultor.

A trajetória de Ceccagno na agricultura iniciou entre os anos de 1961 e 1964, quando se interessou pela área

rural e se formou como professor rural no Colégio Murialdo de Ana Rech em Caxias do Sul.

Após isso, começou a atuar junto de um de seus irmãos na intermediação de compra e venda de suínos, mas seu trabalho diário no ramo da suinocultura iniciou apenas em 1979, com a aquisição da sua primeira granja em Nova Prata, onde atua como suinocultor até hoje. “O início de tudo foi em uma granja com 28 matrizes. E hoje, todo o patrimônio que tenho e o que conquisei foi através da suinocultura”, destaca o suinocultor.

Ceccagno, já trabalhou com di-

versas raças de suínos, relembra o processo de transformação da carne suína e destaca as modificações no mercado. “Participei da evolução do “porco banha” para o “porco carne”. Neste período trabalhei com diversas raças de suínos, sempre buscando atender os objetivos do mercado. Lembro que na época o objetivo era que o animal possuísse bastante banha, e hoje já é ao contrário, o objetivo é a carne”, conclui.

Hoje, com mais uma granja localizada no município de Casca, adquirida em 2004, Ceccagno conta com a ajuda dos dois filhos para a manutenção das granjas e dos 45 suinocultores integrados.

“**Todo o patrimônio que tenho e o que conquisei foi através da suinocultura**”



Suinocultor Carlos Ceccagno, há mais de cinco décadas na atividade

AS AMEAÇAS EVOLUÍRAM. A PROTEÇÃO, TAMBÉM!

A única vacina disponível no mercado brasileiro com dois genótipos de circovírus suíno na sua formulação, PCV2a e PCV2b, e o *Mycoplasma hyopneumoniae*.

www.FosteraGold.com.br



Copyright Zoon Indústria de Produtos Veterinários Ltda
Todos os direitos reservados. Material produzido out/19

Fostera Gold
PCV MH

A paixão que levou à coleção

Além de profissão, a suinocultura se tornou motivo para a coleção de vários artigos ligados ao setor para Ceccagno. São mais de 500 peças, pelúcias e artigos de decoração, vindas de diversas partes do mundo.

Ele explica que tudo iniciou com apenas uma peça e com o passar do tempo, um armário não chegava para acomodar tudo. “Fui ganhando dos amigos peças que vieram de diversos países e colecionando, assim como, adquirindo novos artigos de suínos”, comenta.



CPS

Da entidade que viu nascer e que acompanhou a história desde o início, há cerca de seis anos Ceccagno optou pela qualidade do serviço prestado pela Central de Produção de Sêmen (CPS) de ACSURS, referindo-se à compra de doses de sêmen suíno resfriado.

O suinocultor lembra que a decisão pelo local de compra do sêmen suíno foi tomada após o desmembramento da empresa a qual a granja dele era integrada. Na época, não havia autonomia para a compra de sêmen, sendo que o material era fornecido pela integradora. “Optamos pela CPS da AcSurs, e até hoje estamos nos dando bem com o sistema”, finaliza.

Ceccagno mantém no acervo mais de 500 peças, às quais tem grande apreço.

Preciosidade

Ceccagno diz que de toda a coleção não possui nenhuma peça preferida, porém destaca que tem um apreço diferente por uma delas. “É uma peça pequena, comprada em uma viagem para a Bahia. Ela é diferenciada por conta do alto valor pago na época: o preço de uma matriz em produção”, explica.



Peça do acervo que Ceccagno considera diferenciada

INTEGRAÇÃO

CADECs de todo o RS se reúnem em videoconferência

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - Por meio de plataformas de videoconferência, cada vez mais comuns nas discussões do setor agrícola, foi possível reunir a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos – ABCS, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e os membros das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração – CADECs de diferentes regiões do estado de forma on-line.

A videoconferência teve como tema principal a viabilização da contratação de um técnico para a orientação das CADECs gaúchas, com o objetivo de melhorar o atendimento e o acompanhamento dos suinocultores por meio de um profissional qualificado na área.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, destacou na reunião a necessidade de realizar discussões com este tema e ter a participação de profissionais qualificados incluídos no processo. “Precisamos de um apoio para a construção de estratégias em cima da nossa realidade. Ou aprofundamos ou não vamos avançar e nem evoluímos”, frisa.

Também presente, o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, complementou que a Lei da Integração deve ser evidenciada e utilizada nas negociações entre os suinocultores e as integradoras. “Agregar profissionais especializados é uma boa estratégia para auxiliar nos interesses diários dos suinocultores”, finaliza.

A iniciativa que tem o Rio Grande do Sul como um dos estados pioneiros na implementação será custeada pela ACSURS e contará com o apoio da ABCS.

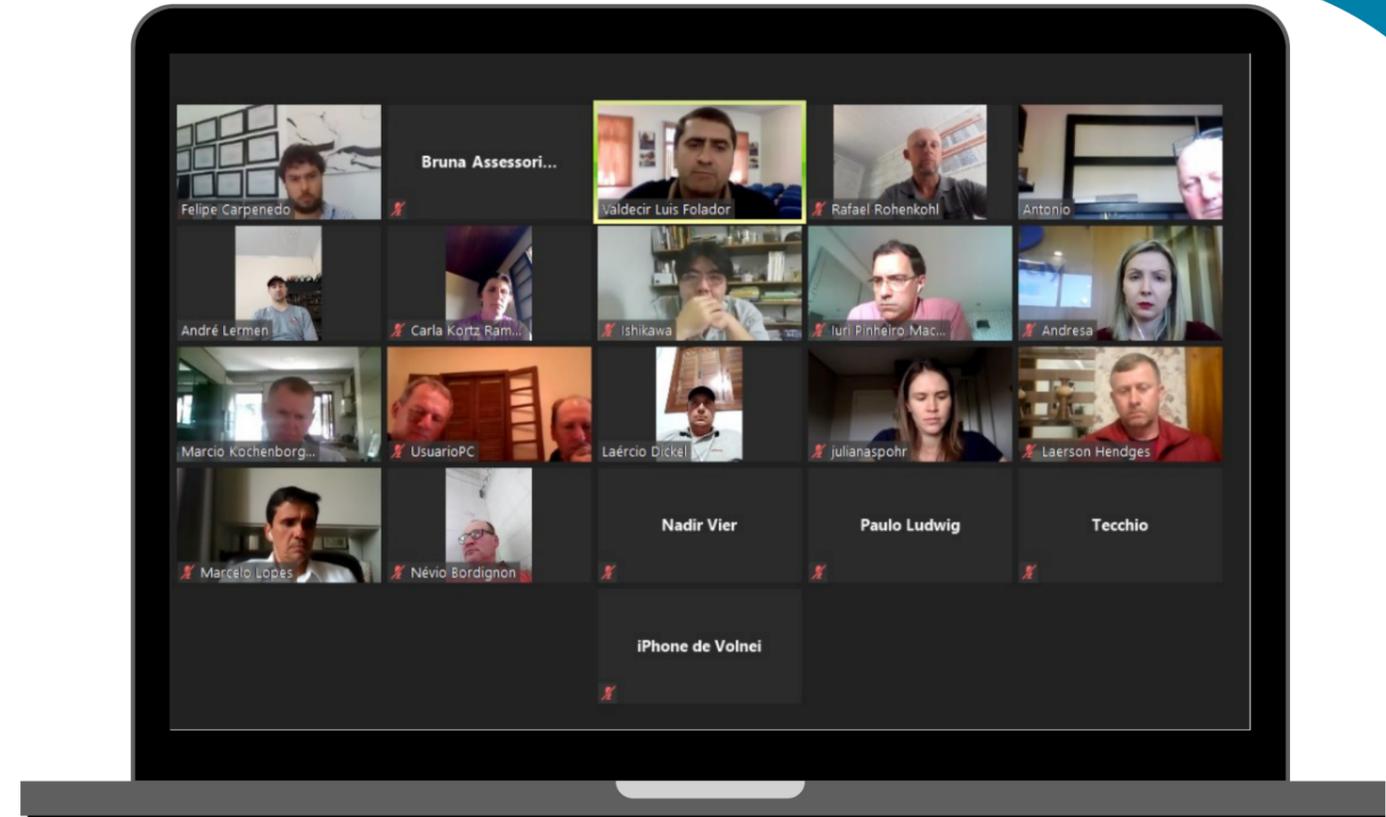
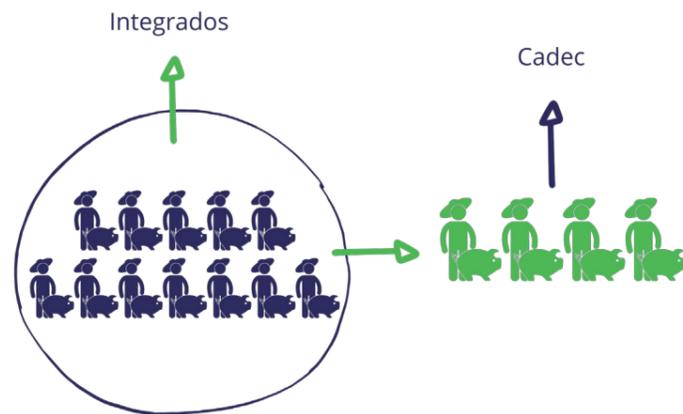
Equilíbrio

O presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA, Luri Pinheiro Machado, que dará suporte na

iniciativa, diz que as ações devem ser baseadas na justiça e no equilíbrio com critérios econômicos básicos e técnicos.

“O suinocultor terá todo o suporte e precisará passar as informações para que tudo seja realizado da melhor forma e que mostre a realidade atual. Apesar do suporte, o suinocultor deverá ser o interlocutor das discussões”, afirmou Machado.

Folador acrescentou que é preciso profissionalizar a porteira para fora, e discutir economicamente os assuntos relacionados à profissão. “Da porteira para dentro nós já somos profissionais, mas temos que olhar para fora também”, finaliza.



Encontro on-line entre entidades e produtores integrados oportunizou a troca de ideias

A CADEC

Criada a partir da Lei 13.288/2016, sancionada no dia 16 de maio de 2016, que também institui mecanismos de transparência na relação contratual, a Cadec é uma comissão formada por representantes dos produtores integrados para discutir ou alinhar questões de trabalho com representantes da integradora. Um dos objetivos das Comissões é promover a transparência na relação contratual entre o produtor e a agroindústria.

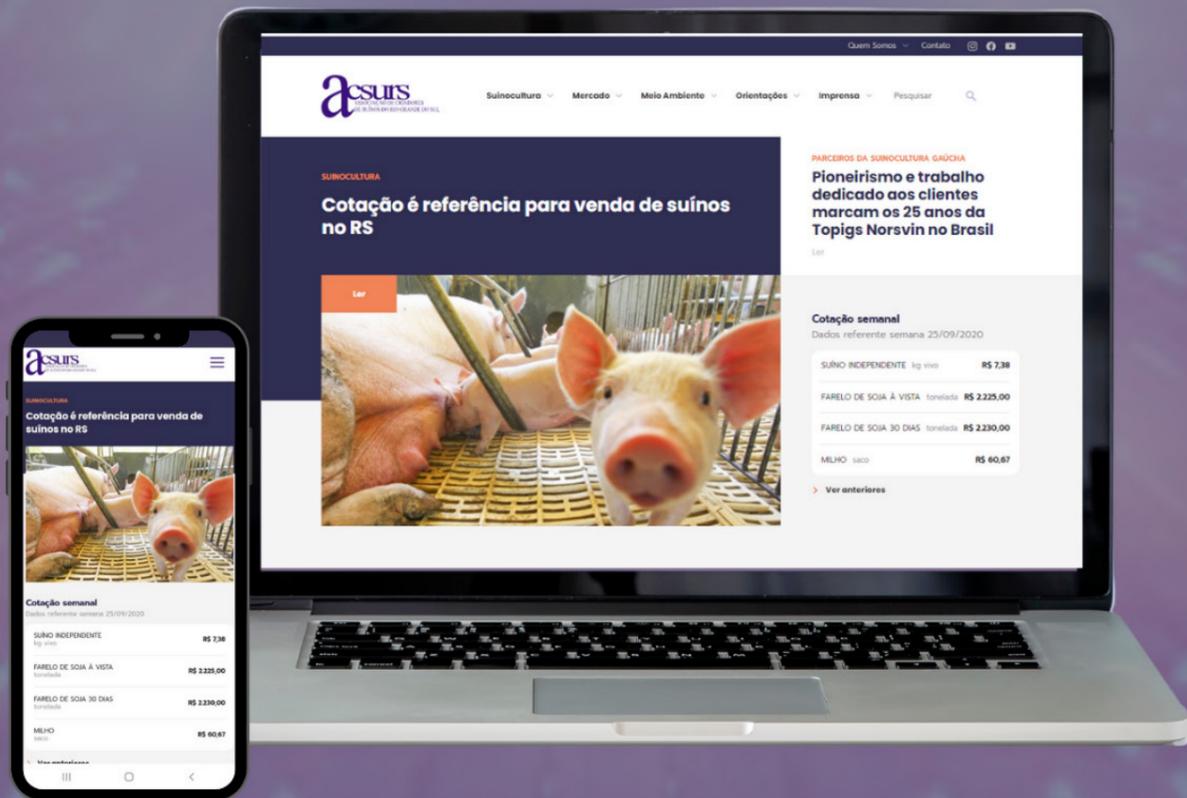


A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim – RS | CEP: 99.700.000
54 3321-2060 / 54 99627-9488
grprojetosambientais@gmail.com

ACESSE

Um novo conceito de site



Aponte a câmera do celular ou acesse www.acsurs.com.br

TRIBUTOS

Presidente da ACSURS comenta retirada de projetos da Reforma Tributária

TEXTO: SIMONE JANTSCH

ESTADO - Quase dois meses após protocolo na Assembleia Legislativa gaúcha, o Governo do Estado solicitou a retirada de tramitação dos três

“A nova proposta considerava o aumento de tributos sobre produtos agropecuários”

projetos que formam a Reforma Tributária RS. O pedido ocorreu no dia 22 de setembro, após reunião do governador do RS, Eduardo Leite, com sua equipe.

De acordo com o presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS - ACSURS, Valdecir Luis Folador, a proposta de reforma tributária era contrária ao que se espera de uma mudança que pretende beneficiar todos os gaúchos. “Ao invés da simplificação, da diminuição da carga tributária, de facilitar aos setores produtivos para que os itens de consumo tenham uma menor carga tributária, a nova proposta considerava o aumento de tributos sobre produtos agropecuários”, comenta.

Ao longo desse período, a ACSURS, junto de outras entidades do

agronegócio, manifestou-se através de duas cartas abertas, posicionando-se contrária a nova proposta de reforma tributária no RS. A última delas no dia 19 de setembro, poucos dias antes do pedido de retirada dos projetos por parte do Governo. “Vale ressaltar que, se comparado com outros estados da região Sul, já é perceptível que o RS ocupa um papel de menor expressão em relação à competitividade no cenário nacional. Assim, se o objetivo do Estado é conseguir maior arrecadação, deve facilitar, simplificar e padronizar o sistema de benefícios fiscais”, frisa trecho da nota.

Para finalizar, Folador afirma que caso o Estado proponha algo que realmente traga benefícios ao Estado, terá o apoio das entidades.

Em nove meses, embarques superam todo 2019

Levantamentos da Associação Brasileira de Proteção Animal mostram que as exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 764,9 mil toneladas nos nove primeiros meses de 2020, número que supera em 42,9% o total embarcado pelo setor no ano de 2019, com 534,9 mil toneladas. O saldo acumulado em 2020 supera, inclusive, as exportações totais do ano passado, que foram de 750 mil toneladas.

O mesmo desempenho também pode ser verificado no saldo em dólares das exportações. Entre janeiro e setembro, as vendas de carne suína do Brasil alcançaram US\$

1,677 bilhão, saldo que supera em 51,9% o resultado verificado entre janeiro e setembro de 2019, com US\$ 1,103 bilhão. O desempenho acumulado em 2020 também é maior que toda a receita obtida em 2019, de US\$ 1,597 bilhão.

Considerando apenas o mês de setembro, as vendas do setor totalizaram 86,5 mil toneladas, volume 33% superior ao efetivado no mesmo período de 2019, com 65 mil toneladas. Em receita, a alta mensal é de 34%, com US\$ 188,5 milhões no nono mês de 2020, contra US\$ 140,5 milhões em 2019.

Fonte: ABPA.

NOVIDADE!

Agora está muito fácil acompanhar os mercados agropecuários em tempo real.

INOVADORA

Plataforma SAFRAS

O primeiro Big Data do Agronegócio Brasileiro



Acesse: www.safRAS.com.br/plataforma e solicite sua DEMONSTRAÇÃO GRATUITA



Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Ceva

A suinocultura é uma das áreas que mais avança no agronegócio brasileiro, movimentando quase R\$ 150 bilhões anualmente. Com uma cadeia produtiva em plena expansão, somente neste ano, o segmento deve crescer cerca de 6,5% e bater recordes de exportações.

Com um vasto potencial produtivo, o setor enfrenta no campo desafios que colocam em risco o desempenho zootécnico dos animais, como as doenças respiratórias, infecções urinárias, diarreias, e a síndrome metrite mastite agalaxia (MMA). Pesquisas estimam que a MMA, afeta cerca de 15% das matrizes, logo após ao parto.

Com altas taxas de prevalência, essas patologias causam uma série de prejuízos econômicos aos produtores, associados as perdas produtivas, quedas no desempenho do rebanho e perda de animais. Se não tratadas rapidamente essas enfermidades podem se espalhar pelo plantel acarretando em perdas ainda mais extensas.

Atuando sempre como uma aliada estratégica do campo, a Ceva Saúde Animal traz para o mercado uma nova opção para o combate destes desafios, o Marbox.

Marbox é um antibiótico, de amplo espectro, com alta eficácia. Com dose única, o produto tem ação contra as principais espécies bacterianas causadoras de afecções respiratórias, gênitourinárias e intra-mamárias em suínos. “Estamos conectados com o campo. Buscar soluções inovadoras que auxiliem a maximizar os resultados dos criadores faz parte do DNA da Ceva. O Marbox chega ao mercado brasileiro para se tornar um aliado dos produtores, sendo extremamente eficaz no combate aos maiores desafios da suinocultura”, afirma a gerente de linha da Unidade de Suínos da Ceva, médica-veterinária Marina Moreno.



**Marbox é a
nova solução
da Ceva
contra os
principais
desafios da
suinocultura**

ATENÇÃO

Sementes devem ser entregues aos órgãos competentes

TEXTO: BRUNA GOMES STAHL

ESTADO - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural - Seapdr alertam os cidadãos para que tenham cuidado e não abram encomendas recebidas pelos correios de pacotes de sementes não solicitadas. O alerta vale para recebimento de sementes que cheguem do exterior de qualquer país e não somente da China, como vem sendo divulgado.

A importação de vegetais sem autorização pode introduzir pragas ou doenças que não existem ou estão radicadas no país, além de causar prejuízos econômicos. Para evitar o risco fitossanitário, o Mapa atua no controle do e-commerce internacional com equipe dedicada a fiscalizar e impedir a entrada de material sem importação autorizada no país.

Caso o cidadão receba em casa sementes provenientes do exterior, é orientado que o material seja entregue a inspetoria de defesa agro-

pecuária ou escritório de defesa agropecuária mais próximo do município onde reside. O pacote não deve ser aberto ou descartado no lixo, a fim de evitar o contato das sementes com o solo e prejuízos para as áreas agrícolas e o meio ambiente.

Mais informações:

Divisão de Defesa Sanitária Vegetal da Seapdr: (51) 3288-6289 e 3288-6294 ou pelo WhatsApp (51) 98412-9961 ou e-mail defesavegetal@agricultura.rs.gov.br

TOPGEN
A marca top
em satisfação.



www.suinostopgen.com.br

Brustec Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

BRUSTOLIN COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br